

CASOS E DESCASOS COM A SAÚDE MENTAL DE Tutores DE CÃES EUTANASIADOS

Cases and neglect with tutor's mental health of euthanasized dogs

Casos y negligencia con la salud mental de tutores de perros eutanasiados



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Fabília de Jesus Silva Ferraz^{2*}, Katyane de Sousa Almeida², Leandro Ferraz², Roberto Farias Chaves Filho³,

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

² Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC.

* Correspondência: fabricia.ferraz@uft.edu.br

Artigo recebido em 01/09/2020 aprovado em 03/05/2022 publicado em 17/05/2022.

RESUMO

Popularmente conhecida como calazar, a leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose em que o cão é o principal reservatório urbano. A eutanásia dos cães infectados é uma das medidas estipuladas para o controle da doença. Entretanto, a maneira pela qual essa medida é feita, assim como a falta de assistência posterior a ela, faz com que haja descasos com a saúde mental dos tutores que, de forma abrupta, são obrigados a desfazer o laço afetivo com seu animal de estimação. Este estudo objetivou analisar os casos de tutores que tiveram cães eutanasiados em decorrência de LV, a fim de conhecer as ações de atenção à saúde mental direcionadas a essas pessoas e verificar se as políticas públicas direcionadas a LV contemplam a saúde pública mental dos tutores. Por meio da pesquisa exploratório-descritiva e abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e, posteriormente, analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram a vivência de 15 tutores, sendo possível identificar que as políticas públicas de Saúde (PPS) direcionadas a LV terminam na eutanásia e, portanto, não contemplam a saúde mental dos tutores. Espera-se que esse estudo possa desvelar a importância da saúde mental no processo de controle da LV.

Palavras-chave: Eutanásia; Leishmaniose Visceral Canina; Políticas Públicas.

ABSTRACT

Popularly known as kala azar, visceral leishmaniasis (VL) is a zoonosis in which the dog is the main urban reservoir. Euthanasia of infected dogs is one of the measures stipulated to control the disease. However, the way in which this measure is carried out, as well as the lack of assistance after it, causes mismatches with the mental health of the guardians who, abruptly, are forced to break the affective bond with their pet. This study aimed to analyze the cases of tutors who had dogs euthanized by VL, in order to know the mental health care actions directed to these people and to verify if the public policies directed to VL include the public mental health of the tutors. Through exploratory-descriptive research and qualitative approach, semi-structured interviews were carried out, recorded, transcribed and, later, analyzed through Bardin's Content Analysis. The results showed the experience of 15 tutors, making it possible to identify that public health policies (PPS) directed to VL end in euthanasia and, therefore, do not contemplate the mental health of tutors. It is hoped that this study may reveal the importance of mental health in the process of controlling VL.

Keywords: Euthanasia; Canine Visceral Leishmaniasis; Public policy.

RESUMEN

Popularmente conocida como kala azar, la leishmaniasis visceral (LV) es una zoonosis en la que el perro es el principal reservorio urbano. La eutanasia de los perros infectados es una de las medidas estipuladas para controlar la enfermedad. Sin embargo, la forma en que se realiza esta medida, así como la falta de asistencia posterior a la misma, provoca desacuerdos con la salud mental de los tutores que, de forma abrupta, se ven obligados a romper el vínculo afectivo con su mascota. Este estudio tuvo como objetivo analizar los casos de tutores que tenían perros

sacrificados por LV, con el fin de conocer las acciones de atención en salud mental dirigidas a estas personas y verificar si las políticas públicas dirigidas a LV incluyen la salud mental pública de los tutores. A través de una investigación exploratoria-descriptiva y un enfoque cualitativo, se realizaron, grabaron, transcribieron y, posteriormente, se analizaron mediante el Análisis de Contenido de Bardin entrevistas semiestructuradas. Los resultados evidenciaron la experiencia de 15 tutores, lo que permitió identificar que las políticas de salud pública (PPS) dirigidas a la LV terminan en eutanasia y, por tanto, no contemplan la salud mental de los tutores. Se espera que este estudio pueda revelar la importancia de la salud mental en el proceso de control de la LV.

Descriptor: Eutanasia; Leishmaniasis visceral canina; Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica que pode acometer o homem, animais silvestres e domésticos (BRASIL, 2017). No cão, a doença é conhecida como leishmaniose visceral canina (LVC) e para Travi *et al.*, (2018) essa enfermidade causa um importante impacto negativo na sociedade do ponto de vista médico, veterinário e também social.

Considerando a questão social, essa torna-se mais complexa devido a utilização da eutanásia dos cães soropositivos como uma das estratégias de controle da doença (BRASIL, 2014 e BRASIL, 2017). Ainda que tenha sido aprovado em 2016 o uso de medicamento Leishmanioestático para o tratamento de cães com LV, esse “não se configura como uma medida de saúde pública para controle da doença e, portanto, trata-se única e exclusivamente de uma escolha do proprietário do animal” (Nota Técnica nº 11/2016 CPV/DFIP/DAS/GM/MAPA).

A prática da eutanásia é regulamentada pela Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e consiste na indução da cessação da vida animal, através de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, no qual são observados os princípios éticos.

Contudo, apesar de todos os cuidados e da normatização existente, segundo o CFMV (2012) quando os animais são submetidos à eutanásia, cria-se um impacto psicológico no ser humano. Deste modo, os sentimentos que essa medida traz são inevitáveis aos tutores que vivenciam essa experiência.

Além disso, é importante destacar que a companhia de animais de estimação, como o cão, proporciona benefícios para promoção da saúde física e mental das pessoas. A interação e o vínculo afetivo com animais de estimação diminuem a ansiedade, e conseqüentemente, o aparecimento, o agravamento ou a progressão de doenças relacionadas ao estresse, entre outros benefícios (WILSON, 1991).

Assim, se por um lado, a convivência canina proporciona inúmeros benefícios aos humanos, a ruptura deste laço pode ocasionar o inverso. Ademais, a própria descoberta da doença provoca um impacto na vida dos tutores e envolve muitos sentimentos. Para Kaufman e Kaufman (2006) a morte do animal de estimação pode ser tão devastadora quanto à perda de um ser humano e não deve ser tratada como algo trivial.

Em vista disso, este estudo objetivou analisar os casos de tutores que tiveram cães eutanasiados por LV, a fim de conhecer as ações de atenção à saúde mental direcionadas a essas pessoas e verificar se as políticas públicas direcionadas a LV contemplan a saúde mental dos tutores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo exploratório-descriptivo de abordagem qualitativa, realizado com tutores que tiveram cães eutanasiados em consequência da LVC em Araguaína, TO. Para tanto, foram feitas visitas domiciliares nos quatro bairros, com maior incidência de casos de LVC (Araguaína Sul, Maracanã, Nova Araguaína e

São João) a fim de identificar os tutores de cães que participaram da pesquisa.

As residências foram selecionadas de maneira aleatória e com intervalos de 3 domicílios, sendo o 4º o visitado, e assim consecutivamente, até ser visitado um total de 20 (vinte) domicílios por bairro, perfazendo um total de 80 visitas domiciliares.

Com este cenário, os critérios de inclusão estipulados para participação no estudo, foram os tutores que tiveram cães eutanasiados em consequência da leishmaniose visceral, residentes em Araguaína e os critérios de exclusão foram os menores de 18 anos, pessoas com a saúde debilitada e pessoas com capacidade cognitiva diminuída.

Para a coleta de dados adotou-se a técnica de entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento de pesquisa o gravador de voz digital Sony Icd-Px470 e o roteiro de entrevista direcionado de acordo com os objetivos do estudo. Os dados foram organizados e transcritos utilizando a ferramenta de transcrição online Dictation – Online Speech Recognition e salvas em software Word Office.

Utilizou-se da transcrição literal (*ipsis litteris*), considerando a fala do participante como a fala de um autor, que ao invés de apresentar um texto escrito, apresenta um documento falado. A análise, discussão e a interpretação dos dados foram realizadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que não apenas reproduziu-se as falas dos participantes, tal como analisou de forma a reconstituir as suas significações e representações relacionadas as implicações da LV em seus cães.

Considerações éticas

O desenvolvimento deste estudo ocorreu após autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, sob o parecer de número 2.908.448.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido especificou todas as questões de garantia ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos.

Para fins éticos as identidades dos participantes foram trocadas por nomes de flores, bem como os nomes dos cães, sendo substituídos por nome de cores; outras falas que pudessem comprometer a identidade do participante também foram trocadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resultado da seleção bem como da aceitação e disponibilidade em participar, das 80 visitas domiciliares realizadas, 32 residências tiveram cães eutanasiados por LVC, porém, apenas 15 tutores aceitaram e concederam entrevista. Além disso, 37 residências visitadas declararam que não tiveram cães eutanasiados em 2018 e 11 não sabiam ou quiseram declarar.

Dos tutores identificados, 15 concederam entrevista e caracterizaram-se por serem nove mulheres (60%) e seis homens (40%). As entrevistas tiveram uma duração variável e seguiu conforme a vontade do tutor em discorrer sobre o assunto. A média foi de 50 minutos, variando entre 25 e 75 minutos.

Em relação a idade, 40% dos tutores do estudo foi composta por “adultos maduros”, ou seja, entre 46 e 60 anos, seguidos dos tutores com idade entre 22-45 anos (27%), acima dos 61 anos (20%) e os tutores com faixa etária entre 18-21 anos (13%).

A maioria dos tutores participantes foram mulheres, isso se assemelha ao estudo de Gouvea e Ribeiro (2016), que afirmaram que a maioria das pessoas que adotam animais são mulheres. A maioria dos tutores entrevistados tem idade entre 22 e 60 anos (67%). Para Padovani (2017) os tutores de cães são em sua maioria casados, e têm mais de 41 anos.

Quanto a escolaridade, a maioria dos tutores tinham o ensino médio completo (40%) e ensino superior (20%). Os demais percentuais correspondem

aos tutores com ensino médio incompleto e fundamental completo, ambos com percentual de 13% cada, e os tutores com ensino fundamental incompleto e não alfabetizados com 7% cada.

Já em relação a dividir a residência com outras pessoas e o estado civil dos tutores, 47% dos entrevistados são solteiros, 40% casados e 13% viúvos. Dos tutores declarados solteiros, 57% dividem a residência com amigos e/ou parentes e 43% residem sozinhos. Dos tutores que são casados, 67% residem com o cônjuge e com um ou mais filhos e 33% relataram não ter filhos e, portanto, moram apenas com o cônjuge. Em relação aos tutores viúvos, um relatou morar sozinho enquanto que o outro relatou que divide a residência com outras pessoas.

Deste modo, esse resultado mostra que a maioria dos tutores moram com uma ou mais pessoas. Para Worden (2013) esse vínculo e essa convivência com outras pessoas são importantes devido a necessidade humana de compartilhar o luto, uma vez que este sentimento é um “fenômeno social”. Além disso “o grau de suporte emocional recebido dos outros, tanto dentro quanto fora da família, é significativo no processo de luto (WORDEN, 2013).

Por conseguinte, partindo dos dados coletados, emergiram duas categorias, edificadas por meio do processo de categorização das falas dos tutores, apontadas a seguir:

Conhecimento dos tutores sobre a LV e as Políticas Públicas

Ao contarem sobre o que experienciaram por ocasião da eutanásia dos cães em virtude da LVC, 60% dos tutores relataram que não conheciam nada sobre a doença, ao passo que, os demais tutores (40%) disseram conhecer a doença pois já tiveram, anteriormente, cães com LV.

O conhecimento sobre essa enfermidade é importante por inúmeros motivos, mas principalmente

para atuar na prevenção e com isso diminuir a incidência da doença. Para Borges *et al.*, (2008) o entendimento dos indivíduos sobre a doença é um fator de proteção, sendo este, capaz de diminuir o risco de ocorrência dessa enfermidade.

Lamentavelmente, a maioria dos entrevistados afirmaram que não tinham nenhum conhecimento sobre a LV e os demais afirmaram que só conhecem por já terem tido cães com a doença. Esse resultado mostra que, via de regra, a LV é uma doença desconhecida para muitas pessoas e isso é algo preocupante pois, sem o conhecimento mínimo, a prevenção se torna ainda mais complexa.

Ademais, isso atenta sobre a pouca eficácia das medidas de informação e de comunicação dos órgãos responsáveis. Infelizmente as informações nem sempre conseguem chegar a quem realmente precisa. Parece que todos os esforços do poder público para a educação em saúde relacionadas à LV não está sendo eficaz ou não está adequado para esta comunidade.

Semelhante a isso, um estudo de Castro e Borja-Cabrera (2017) alertou sobre a não realização de campanhas sistemáticas de educação em saúde. Na concepção das autoras, o poder público pouco investe em educação e esclarecimento à população sobre as formas de prevenção e controle da doença.

Por outro lado, no que diz respeito as informações fornecidas pelos agentes de endemias do centro de controle de zoonoses (CCZ), alguns tutores disseram que receberam informações básicas no sentido de que, caso testassem positivos os cães deveriam ser entregues ao CCZ,

“Só falaram que tinha que sacrificar (Rosa)”

“Os agentes do CCZ informaram sim..., mas não foi pra mim... eles falaram pros meus pais (Tulipa)”

“Eu não sabia nem o que era esse tal de calazar e o povo da saúde também não me disse nada (Hibisco)”

Os tutores também relataram acreditar na existência de outras saídas para a prevenção e controle da doença que não seja a utilização da eutanásia, em que mencionaram o uso de coleiras (13%), vacinação (7%), limpeza (7%) e controle de vetores (13%), no entanto a maioria (60%) não soube falar qual ou quais seriam essas “saídas”.

“Deve ter outras saídas pra essa doença... né possível..., mas temos mesmo que dá cabo dos mosquitos (Lotus)”

“Acredito que a conscientização aliada a higiene seja o melhor caminho (Hibisco)”.

Dessa maneira, ao mencionarem outras “saídas” para a LVC, os tutores demonstram que mesmo com pouco entendimento sobre a doença, as medidas de controle e prevenção estão em entendimento razoável na população.

Em contrapartida, acerca de estratégia ou programa governamental que utiliza políticas públicas de saúde mental para ajudar no controle da LV, 87% dos tutores entrevistados relataram que não conheciam, mas mencionaram que seria interessante que tivessem essa assistência, assim como um apoio social e psicológico para esclarecer e amparar os que vivenciam a LVC.

Os outros 13% também desconhecem a existência disso, mas mencionaram as políticas públicas de outros programas,

“Com certeza deveria ter um programa no postinho de saúde... igual fazem com a hanseníase... eu tive hanseníase e eles me atenderam muito bem, tive até acompanhamento com a psicóloga (Copo-de-leite)”

“Ter um apoio psicológico pra essa e para outras doenças seria muito bom... pois conheço pessoas que ficaram com depressão depois que a carrocinha lá do CCZ levou o cachorro dela... ela viu nascer, daí tu imagina o que ela sentiu ao ver levar a cadelinha dela pra matar... (Tulipa)”.

Esse desconhecimento acerca da existência de programas de saúde que ofereçam assistência de saúde mental aos tutores, que necessitam desfazer do vínculo com seus cães em virtude da LV, é esperado, pois as ações do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV) estipuladas para controlar a doença não possui estratégias voltadas a saúde mental.

Ao contrário disso, as ações são o diagnóstico e tratamento precoces dos casos humanos, a redução dos flebotomíneos por meio do uso de inseticidas e higiene do ambiente. Bem como, a eutanásia do reservatório canino soropositivo e atividades de educação em saúde (BRASIL, 2014 e BRASIL, 2017). Mas, embora não exista ações de saúde mental, as falas dos tutores mostram que a maioria deles acreditam ser importante que haja uma assistência como essa.

Percepção dos tutores sobre acompanhamento e saúde

Dado impar deste estudo, remete às Políticas Públicas e sua eficácia sobre a saúde mental dos tutores de cães eutanasiados. Neste sentido, em relação à orientação e acompanhamento aos tutores no período posterior a eutanásia, todos os entrevistados (100%) afirmaram não ter acompanhamento e, 87% destes, manifestaram o desejo de receber orientação e acompanhamento.

Contudo, como exposto anteriormente e conforme os relatos dos tutores, não existe assistência aos tutores no momento posterior a eutanásia. A política de saúde mental que existe nos serviços de saúde realiza intervenções assistenciais na atenção às pessoas em sofrimento psíquico de modo geral (CAMPOS e AMARANTE, 2015), no entanto o acompanhamento a saúde mental dos tutores é inexistente como uma medida de controle da LV.

Ocorre que, em se tratando das ações de controle da LV, a saúde é vista de forma dissociada da

saúde geral, ou seja, a preocupação se limita apenas a saúde física e não a mental. Assim, é preciso dissipar esse paradigma e utilizar a atenção primária na promoção de novas práticas em saúde. Sendo esse um ambiente considerado ideal para acompanhar o processo de luto devido a visão multidisciplinar do indivíduo em todas as suas dimensões.

O contato próximo com a comunidade oportuniza a equipe de saúde conhecer a casa, os vínculos familiares existentes e entender o grau de impacto da perda (UNIFESP, 2012). Nessa lógica, seria muito útil que dentre as estratégias de controle da LV houvesse uma articulação com os demais serviços da rede de saúde.

Zuben e Donalísio (2016) avaliaram as dificuldades em executar as estratégias de controle da LV, e evidenciaram muitos fatores que comprometem o cumprimento dessas ações, dentre eles, a realização da eutanásia devido à pouca aceitação dessa prática pelos tutores essa recusa das pessoas à eutanásia canina se dá por razões relacionadas ao afeto pelo animal (ZUBEN e DONALÍSIO, 2016).

Porém, conforme todos os tutores afirmaram, não existe acompanhamento após a eutanásia e mais do que isso, a perda do cão como resultado da eutanásia em consequência da LV não é assunto no que diz respeito às políticas públicas de prevenção e controle da doença.

Isto posto, nota-se que a comunidade está, em sua totalidade, desassistida em relação às orientações e acompanhamentos psicossociais pós eutanásia. Neste contexto, a preocupação parece ficar apenas no combate à doença e não na prevenção de outros males que possam ocorrer, em especial relacionadas a saúde mental dos tutores de cães eutanasiados.

Acerca da percepção de sua saúde, inicialmente todos os entrevistados relataram não ter apresentado acometimentos associados à experiência da doença em seus cães e da eutanásia, no entanto ao

aprofundarem melhor seus relatos, 27% dos tutores mencionaram alguma alteração como luto, depressão e emagrecimento em suas falas.

“[...] eu fiquei sem dormir preocupada que ela tivesse a doença e depois que deu positivo eu fiquei chorando muito... foi muito triste para mim de certa forma pra mim foi um luto depois que levaram ela pois era minha filhinha (Margarida)”

“Não... não aconteceu nada... só fiquei numa espécie de luto mesmo... ruim pra dormir... comia pouco... até emagreci... chorei bastante pois foi um período muito triste para mim... na verdade na época eu pensei até em tirar a minha vida porque eu não tinha ninguém, era só eu e ela e aí você pensa como vai ser da sua vida sem aquela criatura que te acompanhava o tempo inteiro... não foi fácil... eu realmente quase entrei em depressão (Orquídea)”

Estes dados corroboram com o exposto anteriormente, pois não sendo orientados e não tendo acompanhamento de profissionais da saúde pós-eutanásia, os tutores estão propensos a males para a sua própria saúde, em especial as questões psíquicas e emocionais. Por mais que a maioria (73%) tenha afirmado não apresentar alterações de saúde, talvez por uma questão de vergonha ou não conseguir relacionar os fatos, uma parcela (27%) mencionou que houve consequências a sua sanidade, distribuídos em luto, depressão e emagrecimento.

Neste sentido, pode-se observar que esta sanidade perpassa a saúde mental. Portanto, há a necessidade de um olhar mais preciso e humanizado para estes casos. Embora somente 27% dos tutores tenham afirmado alguma alteração quando indagados sobre a percepção de saúde, e que os outros sujeitos entrevistados disseram que não tiveram males, as narrativas sustentam a presença de desdobramentos psíquicos.

Sendo que os apontamentos de dor, sentimentos, sensações e incômodos psíquicos

relatados fazem uma relação com a saúde mental. Deste modo, pode-se inferir que a percepção de saúde dos tutores se relaciona apenas as questões físicas e não mentais.

A saúde mental pode ser definida como a capacidade de um indivíduo entender e apreciar a vida em relação a seus esforços, sentimentos e perdas, e não somente ausência de transtornos mentais¹(WHO, 2005). Deste modo, mesmo que a percepção de saúde dos tutores se relacione apenas às questões físicas, as suas narrativas evidenciaram que alguns apresentaram sinais e sintomas de sofrimento emocional, decorrentes da eutanásia de seu cão e, que, portanto, as mudanças decorrentes da LVC interferiram na saúde mental destes, bem como na qualidade de vida.

Enquanto muitas pessoas conseguem lidar com essas reações por conta própria, outras passam por altos índices de estresse e precisam de aconselhamento do luto, que tem como objetivo “ajudar o indivíduo adaptar-se a perda e ser capaz de ajustar-se à nova realidade com essa ausência (WORDEN, 2013).

Isto mostra que ter um atendimento que envolva a atenção aos aspectos emocionais dos tutores que enfrentam as implicações da LV em seus cães é importante para a saúde pública e principalmente para o tutor que vivencia essa situação.

Zuben e Donalísio (2016) sugeriram que as ações de controle da LV fossem revisadas. Para as autoras, essa revisão deveria levar em consideração a flexibilização de algumas diretrizes, de forma a respeitar as individualidades da população atingida, bem como as demandas da sociedade, em especial a relação afetiva da díade homem e cão.

Revisar as ações de controle e implementar uma assistência direta aos tutores poderia contribuir no sentido de simplificar o entendimento relacionados a saúde física e mental, evitando que o processo de luto se torne patológico. Pode ainda, auxiliar os tutores no

entendimento da dinâmica da doença e, com isso, diminuir a ocorrência dessa enfermidade.

A assistência psicossocial já existe na saúde pública de modo geral, mas não envolve os tutores de cães eutanasiados diretamente (BRASIL, 2019). Ao vivenciar as consequências da LV em seus cães, os tutores não são orientados a buscar assistência psicossocial se acharem necessário, ao contrário disso, as políticas públicas destinadas a LVC se encerram com a eutanásia.

As implicações causadas pela LVC nos tutores de cães eutanasiados, observadas neste estudo, existem e podem afetar sua saúde, sobretudo a saúde mental. Nas falas dos tutores houve diversos relatos de dor, sofrimento, tristeza e angústia, como resultado da interrupção abrupta da relação com seus cães.

Alguns relatos mostraram nitidamente a importância da assistência à saúde mental desses tutores, observou-se também que o sentimento em perder o cão em razão da doença, faz com que muitos tutores não queiram mais ter animais. Inverso a isso, outros tutores veem a necessidade de ter um outro cão, para preencher o vazio deixado pela ausência daquele eutanasiado. Essa reposição canina, sem uma assistência de saúde adequada, pode contribuir com o aumento da LVC.

Deste modo, a vivência dos tutores mostrou a importância de ter ações voltadas para à saúde mental de tutores de cães com LV eutanasiados e a necessidade das Políticas Públicas preocuparem-se com esses aspectos.

CONCLUSÃO

As políticas públicas direcionadas a LVC terminam na eutanásia do cão e, portanto, não contemplam a saúde pública mental dos tutores. Fica evidente certo descaso do poder público em relação a saúde mental da sociedade, neste contexto.

Diante disso, propõe-se que a assistência à saúde e orientação sobre o momento posterior a eutanásia sejam ofertadas aos tutores, para que este possa ser assistido de forma holística, seja na prevenção e controle da saúde física, assim como da saúde mental, e com isso minimizar o impacto negativo que essa enfermidade traz à sociedade.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, B.K.A.; SILVA, J.A.; HADDAD, J.P.A.; MOREIRA, E.C.; MAGALHÃES, D.F.; RIBEIRO, L.M.L.; FIÚZA, V.O.P. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777-784, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Volume 3. ed. atual. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-de-atencao-psicossocial-raps>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nota Técnica Nº11/2016/CPV/DFIP/SDA/GM/MAPA Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.sbmt.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/nota-tecnica.pdf>

CAMPOS, J. A.; AMARANTE, P. D. C. Estudo sobre práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária: o caso de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. **Cad. saúde colet.** 23 (4): p. 425-435 Rio de Janeiro, 2015.

CASTRO, J. M.; BORJA-CABRERA, G. P. Educação em Saúde: Uma Ferramenta Importante ao combate a Leishmaniose Visceral Humana. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** v.17, n.3, p. 6-15, 2017.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais Conceitos e Procedimentos Recomendados**, Vol.1 Brasília, 2012.

GOUVEIA, D. S; RIBEIRO, L, A. **Vídeo Institucional Ong Força Animal**. Curitiba, 2016.

KAUFMAN, K. R.; KAUFMAN, N. D. And then the dog died. **Death Stud.** v. 30, n. 1, p. 61-76, 2006.

PADOVANI, C. Perfil dos tutores de pets e sua percepção sobre o médico veterinário. Boletim da Academia paulista de medicina Veterinária, **APAMVET**, v.8, n.1, p. 15-17, 2017.

WILSON, C. C. The pet as an anxiolytic intervention. **J Nerv Ment Dis.** v.179, n.8, p.482-489, 1991.

UNIFESP. O luto na Estratégia Saúde da Família. Especialização em Saúde da Família. Fundamentação teórica. Caso complexo Samuel. Universidade Federal de São Paulo - **UNA-SUS/UNIFESP**, 2012.

WHO, World Health Organization. **Resource book on mental health, human rights and legislation**. 2005.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 4ª Edição. São Paulo: Roca, 2013.

TRAVI, B. L.; CORDEIRO-DA-SILVA, A.; DANTAS-TORRES, F.; MIRÓ, G. Canine visceral leishmaniasis: Diagnosis and management of the reservoir living among us. **PLOS Neglected Tropical Diseases**. Califórnia, EUA12. 2018. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006082>.

ZUBEN, A. P. B.; DONALISIO, M. R. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 6, p.1-11, Rio de Janeiro, 2016.